

Sermão 164

O duplo fardo.

Santo Agostinho

Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo.

Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro. Pois cada um deve carregar o seu próprio fardo¹.

Análise

Cada um deve, conforme a doutrina de São Paulo, carregar seu próprio fardo e ajudar a carregar também o fardo dos seus irmãos.

O fardo próprio que cada um leva é o fardo dos seus pecados. Por mais pesado e esmagador que ele seja, devemos nos apressar para nos livrarmos dele e colocar em seu lugar o suave e consolador fardo de Jesus Cristo.

Quanto ao fardo dos nossos irmãos, devemos carregá-lo duplamente: no plano físico e no plano moral. No plano físico, compartilhando nossos bens com os pobres. Se os ajudarmos assim a carre-

¹ Gálatas 6: 2-5.

gar seus fardos na pobreza, eles nos ajudam, em troca, a carregar o fardo, talvez mais pesado, da riqueza.

No plano moral, devemos suportar os defeitos dos nossos irmãos e não nos separar deles, como fazem os donatistas, tantas vezes lembrados de seus erros e tão teimosos em permanecer neles. Oponhamos, ao seu orgulho, um respeito humano e uma caridade compassiva.

01 – A lei de Cristo é cumprida por aqueles que carregam os fardos alheios.

A própria Verdade nos convida a todos, por intermédio do Apóstolo, a carregarmos mutuamente nossos fardos e, ao convidar a carregar os fardos uns dos outros, ela mostra o que ganharemos ao fazê-lo, pois ela acrescenta: *deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*, que não seria cumprida, se não suportássemos nossos fardos mutuamente.

Que fardos são esses e como devemos suportá-los? Isto é o que eu vou mostrar, com a assistência do Senhor, pois somos todos obrigados a cumprir, na medida em que podemos, a Lei de Cristo.

Tenham o cuidado de exigir o que eu me proponho mostrar, mas também não reclamem nada, quando eu tiver pagado minha dívida.

O eu me proponho então, se o Senhor atender meus desejos e ouvir as preces que vocês dirigem a ele em minha intenção, é mostrar quais são os fardos que o Apóstolo nos ordena carregar e como devemos carregá-los.

Ao cumprirmos este dever, desfrutaremos, naturalmente, do benefício prometido por este Apóstolo, que é o de observar completamente a Lei de Cristo.

02 – Os fardos são diferentes.

Talvez alguém me questione: “Então o texto sagrado não é claro, já que você tenta mostrar quais são esses fardos e de que maneira devemos suportá-los?”

É que somos obrigados a diferenciar várias espécies de fardos.

De fato, lemos na própria passagem que explicamos: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo*. Não é apressado questionar: “Se, segundo o Apóstolo, *cada um deve carregar o seu próprio fardo*, como então ele mesmo diz: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos*”?

Para não colocarmos São Paulo em contradição com ele mesmo, precisamos, evidentemente, ver aqui vários tipos de fardos, pois estas duas afirmações opostas — *Cada um deve carregar o seu próprio fardo* e *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos*

__ não estão afastadas uma da outra. Elas estão na mesma epístola e na mesma passagem; tão próximas, enfim, que se tocam.

03 – Dois tipos de fardos.

Uma coisa então é a obrigação de carregar o próprio fardo, sem poder ser ajudado e sem poder passá-lo para ninguém e outra coisa é a obrigação que nos faz dizer ao nosso irmão: “Eu vou carregá-lo com você” ou “Eu vou carregá-lo em seu lugar”.

Então, se é preciso diferenciar é porque não é fácil perceber.

Há pessoas que acreditam que se pode ficar sujo com os pecados alheios. Mas o Apóstolo lhes diz: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo.*

Há outros também que, mesmo certos de não serem culpados pelos pecados alheios, podem, por negligência, se ocupar muito em repreender o próximo. A estes o Apóstolo clama: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos.*

O Apóstolo, ao falar, faz a distinção em poucas palavras. Esta brevidade, no entanto, não parece prejudicar a clareza do que ele diz. Algumas palavras, de fato, bastam para compreendermos a verdade.

Eu não li em seus corações, mas eu ouvi os testemunhos que acabam de escapar deles.

Agora então que estamos seguros de sermos compreendidos, ouçamos um pouco mais; não para fazer com que vocês vejam o que já veem, mas para que penetrem mais fundo.

04 – A cada um seu fardo.

Os pecados são os fardos pessoais que todos carregam. Aos que suportam o peso de tais cargas, o Senhor diz: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei*².

Como ele pode aliviar aqueles que carregam o peso dos seus pecados, se não é concedendo-lhes o perdão?

É como se, do alto da sua incomparável autoridade, o Doutor do Universo clamasse: “Escute humanidade! Escutem filhos de Adão! Escutem todos vocês que trabalham em vão! Sou testemunha do trabalho de vocês, mas pensem em minha generosidade. Eu sei que vocês sofrem e estão sobrecarregados. O que é mais triste é que vocês mesmos colocam em seus ombros essas cargas que matam vocês. E, o que é ainda pior é que, invés de se livrarem dessas cargas, vocês só fazem aumentá-la”.

² Mateus 11: 28.

05 – O fardo da ganância e o fardo da preguiça.

Quem de nós poderia dar, em poucos instantes, uma ideia de tantos fardos, com suas múltiplas variedades? Lembremos, no entanto, algumas características deles. Isto nos permitirá avaliar o resto.

Imaginem uma pessoa curvada sob o peso da ganância. Ela sua, respira com dificuldade, tem uma sede ardente e todas as suas ações só fazem aumentar o peso que a sobrecarrega.

O que você espera, ó ganancioso, ao agarrar esse fardo e prendê-lo aos seus ombros com as correntes da cupidez? O que você espera? Por que se cansar tanto? Ao que você aspira? Qual é o objeto dos seus desejos?

Você quer satisfazer sua ganância!

Ó desejos supérfluos e ações perversas!

Você quer satisfazer sua ganância? A ganância pode muito bem impulsionar você, mas você não pode satisfazê-la.

Isto não é um fardo enorme?! E, sob este fardo, sua sensibilidade já estaria extinta a este ponto?!

A ganância não pesa sobre você?!

Por que então ela o mantém acordado? Por que ela o impede de dormir?

É possível também que a ganância seja acompanhada em seu coração por outra paixão: a da preguiça. Mas, são dois carrascos ini-

migos entre eles que perseguem você e dilaceram você, pois suas ordens não são as mesmas e suas prescrições não se parecem.

“Durma!”, diz a preguiça. “Levante-se!”, diz a ganância.

“Não se exponha ao frio deste tempo”, diz uma. “Não tema nem mesmo as tempestades”, diz a outra.

A primeira diz: “Descanse”, mas a outra não permite. Ela quer que você se mantenha em movimento e clama: “Atravesse os mares, procure regiões desconhecidas, transporte suas mercadores até às Índias”.

Você não fala a língua dos indianos, mas a ganância se faz compreender em toda parte. Você encontrará um desconhecido para quem você também é desconhecido. Você dá algo a ele e ele dá algo a você. Você compra e leva.

Você foi até o meio dos perigos e do meio dos perigos você retorna. Quando as ondas da tempestade sacodem você, você clama: “Salve-me, Senhor!”

Mas, você não ouve o Senhor lhe responder: “Por quê? Fui eu que enviei você? Foi a ganância que ordenou você procurar o que você não tinha, enquanto eu ordenei você doar o que você tinha, ao pobre que mendiga em sua porta”.

A ganância ordenou você ir até à Índia, para trazer ouro. Eu coloco Cristo em sua porta, para que você compre dele o Reino dos Céus.

Você se esgota seguindo as ordens da ganância, mas não se empenha em seguir as minhas ordens. Ambos demos ordens a você, mas você não me ouviu. Que liberte você aquela a quem você obedeceu.

06 – Devemos trocar o fardo da ganância pelo fardo da caridade.

Quantos, infelizmente, estão sobrecarregados com tais fardos! Quantos, mesmo angustiados sob esses fardos, levantam suas vozes contra mim, que falo contra esses fardos!

Eles estavam sob este jogo ao entrarem e continuam sob ele ao saírem. Avaros entraram e avaros saíram.

Eu não me canso de falar contra essas paixões. Joguem fora esses fardos, já que aplaudem!

Ou melhor: não me escutem. Escutem a Cabeça de vocês. É ele que clama: *“Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados. Mas vocês não podem vir, sem deixar de estar sobrecarregados. Vocês gostariam de correr até mim, mas o peso do jugo não lhes permite fazer isso. Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei.* Eu perdoo seus pecados passados, eu retirarei o que lhes cobre os olhos, eu curarei as feridas dos seus ombros. Mas, ao descarregar vocês, não deixarei de carregar

vocês. Retirarei os fardos que sobrecarregam vocês, mas os substituirei por fardos que não sobrecarregam”.

De fato, depois das palavras: *eu vos aliviarei*, o Senhor acrescentou estas: *Tomai meu jugo sobre vós*³.

Para o seu mal, você estava sob o jogo da cobiça. Para a sua salvação, subjugue-se à caridade.

07 – O que Cristo quer que se aprenda com ele.

“*Tomem meu jugo sobre vocês e aprendam comigo. Se vocês não têm confiança nos ensinamentos humanos, aprendam comigo*”.

É Cristo, é o Mestre, é o Filho Unigênito de Deus, é o Doutor Infalível, o Doutor Verdadeiro, é a própria Verdade que clama: *aprendam comigo*.

Aprender o quê? Que *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁴ e que *tudo foi feito por ele*⁵?

Poderemos algum dia aprender a construir o mundo, a encher os céu com chamas, a regular as alternâncias entre o dia e a noite, a presidir o curso do tempo e dos séculos, a dar a vida às sementes e a povoar a terra com animais?

Não é nada disso que quer nos ensinar o Mestre Celeste, pois é Deus quem faz tudo isso.

³ Mateus 11: 29.

⁴ João 1: 1.

⁵ João 1: 3.

Este Deus, no entanto, condescendeu se fazer humano. Se o que ele fez como Deus deve animar você, você deve imitar o que ele fez como humano.

Ele diz: “*Aprendam comigo* não a criar o mundo ou novas naturezas. Não também a fazer o que eu fiz visivelmente como humano e invisivelmente como Deus. Não a expulsar a febre do corpo dos doentes, a colocar os demônios em fuga, a ressuscitar os mortos, a comandar os ventos e as ondas, a caminhar sobre as águas. Não, não aprendam isto comigo”.

De fato, existiram cristãos a quem o Salvador deu estes poderes e outros a quem ele os recusou. Mas, as palavras *aprendam comigo* são dirigidas a todos e ninguém pode se excluir desta obrigação: *Aprendam comigo que eu sou manso e humilde de coração*⁶.

Por que hesitar em carregar este fardo? É uma carga excessiva ser humilde e piedoso? É uma carga esmagadora ter fé, esperança e caridade? Pois estas são as virtudes que tornam humilde e piedoso.

Tenha certeza de que, ao ouvi-lo, você não será esmagado.

De fato, ele diz: *Meu jugo é suave e meu fardo é leve*⁷.

O que significa *leve* aqui? Não devemos entender que seu jugo é menos pesado e que a avareza pesa mais do que a justiça?

Não quero que se entenda desta forma.

⁶ Mateus 11: 29.

⁷ Mateus 11: 30.

O fardo do Senhor não é um peso que sobrecarrega, mas sim, são asas que levantam.

As asas dos pássaros não são também fardos? Mas, o que dizer dessas asas? Se o pássaro as carrega, elas também carregam o pássaro. O pássaro as carrega na terra e elas o carregam no céu.

Seria ter piedade do pássaro, sobretudo no verão, dizer: “Esse pobrezinho está sobrecarregado com o peso de suas asas. Vou livrá-lo delas”? Ao querer socorrê-lo, você não o estará condenando a ficar na terra?

Receba então as asas da caridade. Use essa asas que asseguram a você a paz.

Este é o fardo de Cristo. Assim se cumpre sua Lei.

08 – Todos carregam um peso: ou a cobiça ou a caridade.

Nós fizemos a distinção entre vários tipos de fardos. Suponhamos então que entre aqui um avarento e que eu não o conheça.

Você o conhece, pois ele é seu vizinho. Mas você não é avarento como ele. Você é mesmo um compassivo, que doa aos pobres o que você tem, sem cobiçar o que você não tem.

Você presta atenção às palavras do Apóstolo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos. Que pratiquem o bem, se*

*enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*⁸.

Você escutou estas recomendações. Você as apreciou, aprendeu, reteve, praticou. Continue; continue sem relaxar, sem cessar.

*Aquele que perseverar até o fim será salvo*⁹.

Você fez o bem a uma pessoa e esta pessoa é ingrata?

Não se arrependa, pois este arrependimento o faria perder o que você ganhou com sua bondade. Invés disso, diga com todo seu coração: “Se não tenho o reconhecimento daquele a quem eu fiz o bem, eu o tenho Daquele por quem eu o fiz. Se essa pessoa fosse reconhecida, se ela não fosse ingrata, seu reconhecimento a beneficiaria mais do que a mim. Quanto a mim, eu só quero me apegar a Deus, que não ignora nenhuma de minhas obras e nem mesmo nenhum sentimento do meu coração. É dele que eu espero minha recompensa. Minhas ações não precisam ser atestadas por ninguém a ele”.

Eu suponho então que você é o que eu acabo de descrever e que, na assembleia do povo de Deus, você tem como vizinho um avarento, um predador, uma pessoa que cobiça os bens alheios.

Esse infeliz é um fiel. Ou melhor: ele se diz um fiel. Você o conhece, mas você não pode afastá-lo da Igreja. Você não tem ne-

⁸ 1 Timóteo 6: 17-19.

⁹ Mateus 10: 22.

nhum meio de corrigi-lo; nem através de castigos e nem através de censuras. Ele até mesmo se aproxima do altar com você.

Não tenha medo. *Cada um carregará o seu próprio fardo!*

Lembre-se, para estar em segurança no altar, destas palavras do Apóstolo: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo.*

Que ele não te convide para dividir o fardo dele com você, pois, ao compartilhar da avareza dele, você não aliviará o seu fardo e ambos serão esmagados.

Que ele fique com a carga dele e você com a sua. Deus, de fato, só retira um fardo para substituir por outro. Ele retira de você o jugo da cupidez, para substituí-lo pelo jugo da caridade.

Cada um deve carregar o jugo que merecem suas disposições. O mau, um jugo que esmaga; o bom, um jugo que levanta.

09 – Os fardos que devem ser carregados juntos.

Observem também agora esta recomendação: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos.*

A partir do momento em que você carrega o fardo de Cristo, você pode ajudar seu irmão a carregar o fardo pessoal dele.

Seu irmão é pobre e você é rico. A pobreza é o fardo do seu irmão e este você não tem. Se ele pedir algo a você, não lhe responda: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo.* Lembre-se deste

outro preceito: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos.*

A pobreza não é o seu fardo, mas é o do seu irmão. Mas a opulência não seria para você um fardo mais pesado? Você não tem o fardo da pobreza, mas tem o fardo da riqueza.

Sim, se você observar bem, a riqueza é um fardo.

Seu irmão tem um fardo e você tem o seu. Carregue o seu com ele e ele, por sua vez, que carregue o dele com você. Assim, vocês ajudarão um ao outro *a carregar os vossos fardos.*

No que consiste o fardo da pobreza? Em não ter nada. E o fardo da riqueza? Em ter mais do que se precisa. Se seu irmão está sobrecarregado, você também está. Carregue com ele a pobreza e que ele carregue a riqueza com você. Assim vocês se equilibrarão.

Ao doar ao seu irmão pobre, você alivia o fardo dele, que é não ter nada. Assim que ele começar a receber de você, evidentemente você alivia a carga dele. Ele também diminui a sua, que consiste em ter muito. Vocês dois caminharão pela estrada do Senhor, durante a peregrinação desta vida.

Você está sobrecarregado com uma bagagem magnífica e supérflua. Seu irmão pobre não tem bagagem e ele se aproxima com o desejo de acompanhá-lo. Não despreze seu oferecimento, não o rejeite, não o deixe.

Você não sente o quanto você está sobrecarregado? Seu irmão pobre não tem nada e não carrega nada, portanto. Dê a ele alguma coisa e assim você ajudará esse companheiro de viagem, aliviando-se ao mesmo tempo.

Aí estão, eu acho, explicações suficientes sobre este pensamento de São Paulo.

10 – Os que se obstinam em manter seus fardos.

Não de deixem enganar por aqueles que dizem: “Somos santos, não carregamos seus fardos e, por isso, não nos envolvemos com vocês”.

Esses “grandes santos” carregam, no entanto, enormes fardos de divisão, fardos de separação, fardos de cismas, fardos de heresia, fardos de discórdias, fardos de ressentimento, fardos de falsos testemunhos, fardos de acusações caluniosas.

Nós tentamos e tentamos de novo retirar desses nossos irmãos esses fardos pesados, mas eles teimam em ficar com eles. Eles acreditam que se apequenariam, se se separassem desses volumes com os quais acreditam ter crescido.

Não parece mesmo que ficamos menores, quando deixamos um fardo que carregamos na cabeça? Mas é o peso que diminui, não a altura.

11 – Tolerar os iníquos não significa aprovar suas iniquidades.

Mas, você diz: “Quanto a mim, eu não me misturo com os pecados alheios”.

E, por acaso, estou dizendo a você: “Vá! Compartilhe dos pecados alheios”?

Eu não digo isto. Eu sei o que recomenda o Apóstolo e o mesmo digo eu. Mas, por causa dos pecados alheios, sendo eles verdadeiros e não os seus maiores, você não deveria deixar o rebanho de Deus, onde os bodes estão misturados com as ovelhas; sair da eira real, onde a palha é batida com os bons grãos¹⁰; nem rasgar as redes do Divino Pescador, porque elas arrastam para a praia tanto os peixes bons quanto os maus que elas capturam¹¹.

“Mas, como suportar aquele que eu sei que é mau?”, você questiona.

Não seria melhor suportá-lo do que se afastar? Para suportá-lo é só observar as palavras do Apóstolo: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo*. Este pensamento deve ser a sua salvaguarda.

Você compartilharia com ele não a avareza, mas a mesa de Cristo. O que você perderia, ao compartilhar esta mesa com ele? O Apóstolo não disse: *Aquele que comer o pão ou beber o cálice do*

¹⁰ Cf. Mateus 3: 12 e Lucas 3: 17.

¹¹ Cf. João 21: 11.

*Senhor indignamente come e bebe a sua própria condenação*¹². A condenação dele e não a sua.

Por outro lado, se você for juiz dele, se você recebeu o poder de julgar, segundo as regras canônicas, se ele for acusado perante você e você estiver convencido por provas e testemunhos, neste caso corrija-o, repreenda-o, excomungue-o mesmo e o degrade. Assim, vigie a tolerância, para que não durma a disciplina.

12 – Ceciliano e Primiano, ausentes, são condenados.

Mas, dizem, Ceciliano foi condenado.

Condenado? Por quem?

Primeiro ele foi condenado estando ausente. Depois, foi declarado inocente pelos traidores. Suas alegações foram incluídas nas Atas e seus atos provados.

Inutilmente tentaram enfraquecer a força da verdade e velar seu brilho o quanto puderam, erguendo sobre ela nuvens inúteis de perseguidores imaginários. O Senhor estava conosco e os raios da verdade dissiparam essas sombras inúteis.

Vejam mesmo, como, sem saber, eles justificaram a Igreja universal, em que somos tão felizes em partilhar a comunhão, sejamos quem formos. Não é nossa causa que defendemos, mas é a dela que

¹² I Coríntios 11: 27 e 29.

sustentamos, que fazemos triunfar, quando defendemos a eira do Senhor, quando pregamos por ela.

O que importa o que sou nessa eira sagrada? Eu espero o Grande Joeireiro¹³.

Não se preocupe então com isso. No entanto, se você quer saber, examine em paz, para poder curar seu irmão.

Tome cuidado com a palha, se você puder. Mas, se não puder tirar partido disso, não deixe o trigo, por este motivo. Acontece às vezes de a palha ser levada pelos ares e até mesmo bons grãos deixarem a eira desta forma. Mas eles não vão longe, pois há bons trabalhadores que circulam incessantemente ao redor dessa eira santa e que fazem com que eles retornem a ela, com os instrumentos que a limpam e agitam com alguma violência os grãos que saíram dela. Esses instrumentos são as leis do império.

Traga de volta esse trigo. Ele deve estar misturado com um pouco de terra, mas a presença dessa terra não deve ser motivo para sua perda.

Ceciliano foi condenado, eles dizem. Sim, ausente ele foi condenado uma vez e, presente, justificado três vezes. Isto foi o que lhe respondemos.

Nós até mesmo dirigimos __ na medida em que pudemos __ a essas pessoas teimosas, uma lição tirada de sua própria conduta. Nós

¹³ Cf. Mateus 3: 11 e 12.

lhes dissemos: “Por que citar contra Ceciliano um sínodo de setenta bispos, já que esses bispos só condenaram um ausente? Os maximianistas pronunciaram várias de suas sentenças contra Primiano ausente e nós dissemos aos donatistas: ‘Aqueles condenaram Ceciliano em sua ausência e estes, em sua ausência, condenaram Primiano. Se então o julgamento pronunciado contra Primiano ausente não prova nada contra ele, que valor poderia ter o que foi feito contra Ceciliano em sua ausência?’”

13 – Os donatistas são condenados por sua própria sentença.

Pressionados assim por nós, o que vocês pensam que eles responderam? E o que eles podiam responder? Como eles podiam escapar dessa rede onde eles envolveram a própria verdade? No entanto, sacudindo-a violentamente para rompê-la, eles expressaram em poucas palavras um pensamento conclusivo em nosso favor.

Eles deram muitas outras respostas que, quase todas, eram por nossa causa, como suas caridades podem comprovar ao lerem as atas da conferência que logo serão publicadas. Mas há uma que eu rogo a vocês, que eu exorto vocês, em nome de Cristo, que guardem, que repitam com cuidado, que tenham sempre à mente, pois seria impossível que nos justificássemos de uma maneira mais precisa, mais sólida e mais clara.

Que resposta é essa? Nós lhes objetamos que a sentença pronunciada contra Ceciliano não foi mais prejudicial a ele do que foi a sentença contra Primiano. Seu defensor clamou então: “Uma causa não prejudica outra, assim como uma pessoa não prejudica outra”¹⁴.

Que resposta! Tão curta quanto verdadeira e sólida!

Esse advogado não sabia o que dizia e, quando clamou: “Uma causa não prejudica outra, assim como uma pessoa não prejudica outra”, ele foi como Caifás, que profetizou porque era sumo sacerdote¹⁵.

Ora, se uma causa não prejudica outra, assim como uma pessoa não prejudica outra, conclui-se que cada um carrega seu próprio fardo.

Que se venha então agora, que se venha também opor Ceciliano, que se venha opô-lo não a uma pessoa qualquer, mas ao mundo inteiro; isto não é opor um inocente a outro inocente?

As atas demonstrarão com a máxima evidência, pois Ceciliano foi completamente justificado. Mas, suponha, no entanto, que ele não o tenha sido. Suponha que sua culpabilidade tenha sido constatada. O mundo inteiro não repete estas palavras: “Uma causa não prejudica outra, assim como uma pessoa não prejudica outra”?

Ó herético, ó incorrigível, ó coração amargo! Por que acusar seu juiz, quando você condena você mesmo?

¹⁴ Ver Santo Agostinho. *Carta 141*, cap. 6.

¹⁵

Se eu o corrompi para levá-lo a se pronunciar em meu favor, quem corrompeu você, para que você se pronunciasse contra você mesmo?

14 – O que impede os donatistas de errarem.

Se ao menos eles fizesses estas reflexões um dia; se eles as fizessem mesmo que mais tarde, quando seus corações amargos estivessem menos inchados! Se eles se voltassem para eles mesmos, se examinassem, se interrogassem e se respondessem seriamente. Se no interesse da verdade eles não temessem os infelizes a quem durante muito tempo venderam mentiras!

Pois eles temem ofendê-los. Eles têm medo da fraqueza humana e não tem medo da verdade invencível.

O que eles temem é que se lhes diga: “Por que então vocês nos enganaram? Por que nos seduziram? Por que nos ensinaram tantos erros malignos?”

Com algum medo de Deus, eles deveriam responder: “Afastar-se foi uma fraqueza humana. Permanecer no erro por animosidade seria uma impiedade diabólica. Teria sido melhor não termos nos afastado. Façamos ao menos o que ainda é bom: retornarmos do nosso afastamento. Nós enganamos vocês porque nós mesmos estávamos enganados. Nós ensinamos o erro porque tínhamos confiança em quem nos ensinou”.

Que eles digam aos seus seguidores: “Nós erramos juntos; voltemos juntos do erro. Nós guiamos vocês para o precipício e vocês nos seguiram. Agora vocês devem nos seguir também, já que os conduziremos para a Igreja”.

É isto o que eles poderiam dizer. Sem dúvida que eles seriam ouvidos com indignação e com cólera. Mas eles acabariam por se acalmar e para se reconciliar, mais tarde pelo menos, com a unidade.

15 – É preciso paciência para com o outro.

Ao esperarmos, meus irmãos, sejamos pacientes com eles. Eles têm os olhos inflamados e inchados. Não desistamos de curá-los. Sejamos cuidadosos para não amargurá-los ainda mais, com palavras de desprezo. Expliquemos a eles nossas razões com doçura, sem nos empolgarmos orgulhosamente com a vitória.

Diz o Apóstolo: *Não convém a um servo do Senhor alterar. Bem ao contrário, seja ele condescendente com todos, capaz de ensinar, paciente em suportar os males. É com brandura que deve corrigir os adversários, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade e voltem a si, uma vez livres dos laços do demônio, que os mantém cativos e submetidos aos seus caprichos*¹⁶.

¹⁶ 2 Coríntios 2: 24-26.

Desta forma, suporte-os pacientemente, se você não está doente. Suporte-os com uma paciência proporcional à sua saúde.

Quem goza de uma saúde perfeita? Quando o Rei Justo se sentar em seu trono, quem poderá dizer: *Meu coração está puro, estou limpo de pecado?*¹⁷

Portanto, enquanto nossa condição for esta, nosso dever é *ajudar-nos uns aos outros a carregar os nossos fardos.*



¹⁷ Provérbios 20: 8 e 9.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 164	1
Análise	1
01 – A lei de Cristo é cumprida por aqueles que carregam os fardos alheios. 2	
02 – Os fardos são diferentes.	3
03 – Dois tipos de fardos.	4
04 – A cada um seu fardo.	5
05 – O fardo da ganância e o fardo da preguiça.	6
06 – Devemos trocar o fardo da ganância pelo fardo da caridade.	8
07 – O que Cristo quer que se aprenda com ele.	9
08 – Todos carregam um peso: ou a cobiça ou a caridade.	11
09 – Os fardos que devem ser carregados juntos.	13
10 – Os que se obstinam em manter seus fardos.	15
11 – Tolerar os iníquos não significa aprovar suas iniquidades.	16
12 – Ceciliano e Primiano, ausentes, são condenados.	17
13 – Os donatistas são condenados por sua própria sentença.	19
14 – O que impede os donatistas de errarem.	21
15 – É preciso paciência para com o outro.	22
Créditos.....	24
Conteúdo.....	25